



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Ana Beatriz de Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos

2025

Ana Beatriz de Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho apresentado a Centro de Ciências Rurais da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para
a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira

Curitibanos

2025

Souza, Ana Beatriz de

Relatório de estágio curricular supervisionado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais / Ana Beatriz de Souza ; supervisor, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2025.

34 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2025.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Estágio Curricular. 3. Medicina Veterinária. 4. Clínica médica. I. Pereira, Malcon Andrei Martinez. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Ana Beatriz de Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitibanos, 08 de julho de 2025.



Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenação do Curso

Banca examinadora:



Prof. MV Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Orientador - UFSC



MV. Higor Manuel Camargo dos Santos
PPGMVCI -UFSC



Prof. Sandra Arenhart, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Curitibanos
2025

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Andreia, por ser alicerce e inspiração na minha vida. Obrigada por todo amor e por acreditar em mim.

A minha irmã, Francielle, por estar sempre ao meu lado com carinho.

Ao meu pai e família, por sua parte nesta caminhada, ainda que à distância.

As minhas amigas, Caroline e Gabrielly, que estiveram ao meu lado diariamente todos esses anos.

Aos meus animais, Hadu, Bruno, Fawkes, Koi, Hope, Matteo e Pietra por sua companhia fiel e por alegrarem os meus dias. Principalmente aos que me deixaram durante esta caminhada, Sofia, Nico e Quirera, vocês estarão sempre comigo.

As minhas amigas, Amanda, Anna J., Anna L., Byanca, Daiane, Elaisa, Izabella, Manoela, Nathália e Silvana, que mesmo a distância, tornaram os meus dias mais leves.

Aos meus docentes, pela orientação, ensinamentos e incentivos durante toda minha formação. Sou grata por todo aprendizado e inspiração que me proporcionaram.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Malcon, pela paciência, dedicação e orientações durante todo desenvolvimento deste trabalho. Sou grata pela confiança e incentivo.

Aos profissionais do HVSV, por todo apoio e amizade. Vocês fizeram os meus dias no hospital mais leves e especiais.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar o Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária, realizado no Hospital Veterinário Santa Vida – unidade Estreito, assim como a estrutura hospitalar, funcionamento e a casuística de casos acompanhados na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, no período de 03 de março de 2025 a 30 de maio de 2025.

Palavras chave: Medicina Veterinária; Estágio Curricular; Clínica médica

ABSTRACT

This work aims to report the Mandatory Curricular Internship in Veterinary Medicine, carried out at the Santa Vida Veterinary Hospital - Estreito unit, as well as the hospital structure, operation and case series followed in the area of medical and surgical clinic of small animals, in the period from March 3 to May 30, 2025.

Keywords: Veterinary Medicine; Curricular Internship; Medical Clinic

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Estreito.....	14
Figura 2. Recepção do HVSV– Unidade Estreito	15
Figura 3. Ala de atendimento clínico do HVSV – Unidade Estreito.....	15
Figura 4. Setor de imagem HVSV– Unidade Estreito.....	16
Figura 5. Internamento de cães HVSV– Unidade Estreito.....	17
Figura 6. Isolamento DOI HVSV – Unidade Estreito.....	18
Figura 7. Internamento de felinos HVSV – Unidade Estreito.....	18
Figura 8. Centro Cirúrgico HVSV – Unidade Estreito.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casuística de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito, divididos por sexo e espécie no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	20
Tabela 2. Casuística de pacientes caninos classificados por faixa etária acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	21
Tabela 3. Casuística de pacientes felinos classificados por faixa etária acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	21
Tabela 4. Casuística de pacientes caninos classificados por raça acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	22
Tabela 5. Casuística de pacientes felinos classificados por raça durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	22
Tabela 6. Casuística de atendimentos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito, classificados em sistemas acometidos no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	23
Tabela 7. Casuística de afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	24
Tabela 8. Casuística de afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	24
Tabela 9. Casuística de afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	25
Tabela 10. Casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	26
Tabela 11. Casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório do HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	26

Tabela 12. Casuística de doenças infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	27
Tabela 13. Casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	28
Tabela 14. Casuística de afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	28
Tabela 15. Casuística atendimentos relacionados ao sistema cardiovasculares acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	29
Tabela 16. Casuística de traumalogia acompanhada durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	29
Tabela 17. Casuística de imunizações acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV– Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DII – Doença Inflamatória Intestinal

DDIV – Doença do Disco Intervertebral

HVSV – Hospital Veterinário Santa Vida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
2. HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA	14
2.1 DESCRIÇÃO DA CONCEDENTE	14
2.2 FUNCIONAMENTO DA CONCEDENTE	19
3 CASUÍSTICA e DISCUSSÃO.....	21
3.1 Geral.....	23
3.2 Sistema Digestório	23
3.3 Sistema Tegumentar.....	24
3.4 Sistema Nervoso e Sensorial	25
3.5 Sistema Musculoesquelético.....	26
3.6 Sistema Gêrito-urinário.....	26
3.7 Doenças infecciosas e parasitárias.....	27
3.8 Sistema Respiratório.....	27
3.9 Sistema Endócrino.....	28
3.10 Sistema Cardiovascular.....	28
3.11 Traumatologia.....	29
3.12 Imunizações.	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

A realização do estágio curricular é um elemento essencial na graduação em Medicina Veterinária, pois possibilita a transição do aprendizado teórico para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Na 10ª fase do curso de Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os graduandos devem cursar a disciplina de estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, com a carga horária de 540 horas-aula. Esse estágio oferece aos estudantes a oportunidade de acompanhar profissionais atuando nas áreas de seu interesse, adquirindo conhecimentos atualizados e práticos.

O aumento contínuo da população de animais de estimação no Brasil tem gerado uma grande demanda por uma variedade de serviços veterinários, especialmente nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA), que estão sempre em processo de inovação e aprimoramento. Essa procura crescente por atendimento de qualidade resulta em uma crescente necessidade de profissionais altamente capacitados, prontos para lidar com diferentes desafios.

Em busca de vivenciar essa rotina prática, foi escolhido o Hospital Veterinário Santa Vida, na unidade do bairro Estreito, município de Florianópolis em Santa Catarina, durante o período de 03 de março de 2025 a 30 de maio de 2025, onde foi acompanhada a rotina clínica e cirúrgica, sob supervisão da Médica Veterinária Karen Suzane Fuchs Ribeiro.

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades acompanhadas na concedente, descrever estrutura física e funcionamento do local, assim como a casuística dos atendimentos.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA – UNIDADE ESTREITO

O Hospital Veterinário Santa Vida (HVSV) possui atendimento 24 horas e está localizado na Rua General Liberato Bittencourt, 1426, Estreito – Florianópolis, em Santa Catarina (Figura 1). O hospital foi fundado no ano 2021, considerado o maior hospital do sul do Brasil, com mais de 2.000m². A equipe hospitalar é composta por 15 médicos veterinários, 4 auxiliares veterinários, 3 recepcionistas, auxiliares de limpeza e equipe de gestão. Além de médicos veterinários especialistas que também atendem sob demanda nas 4 unidades do Hospital Veterinário Santa Vida.

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Estreito.



Fonte: Autor (2025).

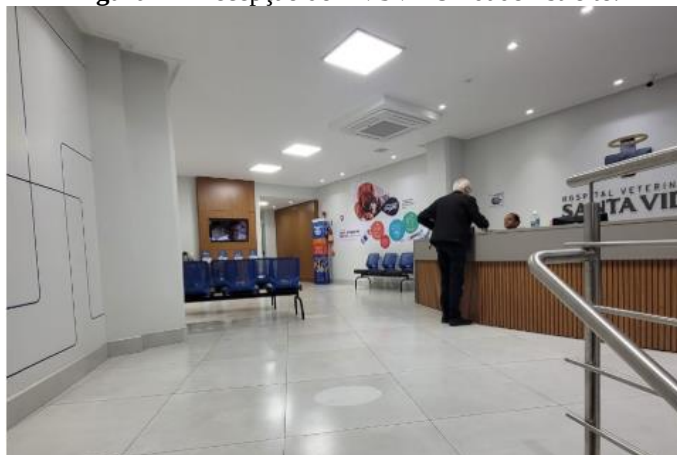
O HVSV oferece serviços de clínica médica geral de pequenos animais e atendimentos especializados como: cardiologia, cirurgia, dermatologia, endocrinologia, fisioterapia, gastroenterologia, pneumologia, odontologia, oftalmologia, oncologia, nefrologia, neurologia. Além disso, conta com serviços de radiologia, ultrassonografia, laboratório de análises clínicas, tomografia computadorizada, internação 24 horas, isolamento para doenças infectocontagiosas, unidade de tratamento intensivo (UTI) e ambulância veterinária.

2.1 DESCRIÇÃO DA CONCEDENTE

O HVSV possui uma divisão por setores que permite uma movimentação eficiente entre os recintos. É composto por três pavimentos, possuindo elevador e escada para acesso, no térreo está localizada a recepção (Figura 2) e estacionamento, no segundo andar estão localizados três consultórios para atendimentos de caninos, sala de vacinas, sala de espera e consultório de felinos, capela e banheiros. Já no terceiro andar, está localizada a internação de cães e gatos, UTI, centro cirúrgico, sala de ultrassonografia, sala de radiologia, sala de

tomografia computadorizada, sala de procedimentos, área de convivência, auditório, refeitório, sala dos veterinários, quarto de descanso dos funcionários, lavanderia, farmácia e almoxarifado, além do laboratório clínico, auditório e salas dos diretores do hospital.

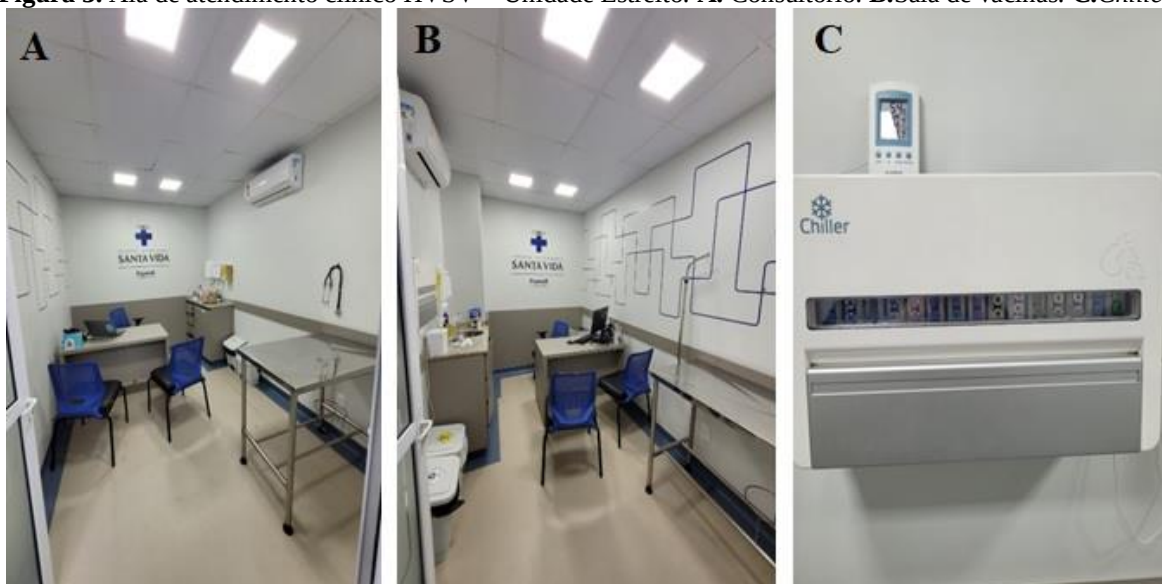
Figura 2 – Recepção do HVSV– Unidade Estreito.



Fonte: Autor (2025)

Os três consultórios (Figura 3), são equipados com computadores e impressoras, que permitem o acesso dos veterinários aos prontuários dos pacientes. Em todos os consultórios possui mesa de atendimento em inox, pia com torneira e insumos necessários para o atendimento, no corredor dos consultórios fica localizado um armário com itens de uso em comum entre os consultórios, como o otoscópio, e materiais de reposição. A sala de vacinas é equipada com um *Chiller*, no qual as vacinas são armazenadas e a temperatura é conferida duas vezes ao dia e marcada em uma planilha ao lado do mesmo para controle.

Figura 3. Ala de atendimento clínico HVSV – Unidade Estreito. **A.** Consultório. **B.** Sala de vacinas. **C.** *Chiller*.



Fonte: Autor (2025)

O setor de imagem (Figura 4), divide-se em quatro ambientes. A sala de tomografia computadorizada encontra-se próxima a internação, facilitando assim, a entrada com pacientes já sob medicação pré-anestésica, possuindo temperatura controlada, a fim de evitar danos ao aparelho. A sala de ultrassonografia é composta por uma mesa de inox, aparelho de ultrassom e armário auxiliar, no qual ficam armazenados insumos necessários para a realização do exame e para coleta de materiais. Entre a sala de tomografia e a de radiologia, está localizada a sala de controle dos exames de imagem, na qual é possível acompanhar as imagens de ambas as salas. Já na sala de radiologia, possui um aparelho de radiografia digital com mesa e painel de controle.

Figura 4. Setor de imagem HSV –Unidade Estreito. **A.** Sala de tomografia computadorizada. **B.** Sala de ultrassonografia. **C.** Sala de controle. **D.** Sala de radiografia.



Fonte: Autor (2025)

A internação de cães (Figura 5), é composta por baias de alvenaria com revestimento cerâmico e portas de vidro em diferentes tamanhos, para comportar pacientes com diferentes portes e necessidades, também está disponível na área de internação dois berços de metal e uma incubadora, nos quais são internados pacientes com quadro clínico mais grave. No centro da internação encontra-se uma ilha principal nela são armazenados todos os insumos necessários, os medicamentos são armazenados em gavetas demarcadas com o nome de cada medicação. Ao lado das baias maiores fica localizado o carrinho de emergência e cilindro de oxigênio, que possuem rodas para facilitar o transporte em caso de necessidade, ele é verificado e lacrado regularmente para que esteja sempre completo. É designado um médico veterinário responsável pela internação, que presta suporte aos pacientes internados, além de enfermeiros veterinários, que são responsáveis por manter os animais medicados, alimentados, limpos, informar ao veterinário qualquer anormalidade encontrada e realizar os parâmetros clínicos.

Figura 5. Internamento de cães HVSV – Unidade Estreito. **A.** Baias cães médio e pequeno porte. **B.** Baias para cães de porte grande. **C.** Ilha central. **D.** Berços e incubadora. **E.** Carrinho de emergência.



Fonte: Autor (2025)

A área de isolamento para doenças infectocontagiosas (DOI; Figura 6), é anexa a internação de cães, separadas por uma porta com recipiente com solução antisséptica para desinfecção dos calçados na troca de ambientes, possui 12 baias de alvenaria, bancada para manipulação de medicações e uma mesa de inox auxiliar. Também anexo a internação está

localizada a sala de preparo de alimentos, na qual são armazenadas rações secas, sachês ou alimentos hipercalóricos dos pacientes internados, possui um frigobar e micro-ondas para o armazenar e preparar os alimentos.

Figura 6. Isolamento DOI HVSV –Unidade Estreito. **A.** Internação. **B.** Sala de preparo de alimentos.



Fonte: Autor (2025).

A internação de felinos (Figura 7), é composta por 16 baias, sendo 6 delas, separadas por um vidro, exclusivas para o internamento de gatos com doenças infectocontagiosas. No gatil também possui um armário com os principais insumos utilizados no ambiente, como agulhas, seringas, *scalps* e catéteres e uma pia para higienização das mãos.

Figura 7 – Internação de felinos.



Fonte: Autor (2025)

O centro cirúrgico (Figura 8), possui três salas de cirurgia, a primeira destinada a cirurgias não limpas, para cirurgias limpas e a terceira destinada a vídeo-cirurgias, todas possuem acesso pelo átrio principal onde também se encontram o vestuário, a sala de assepsia

e materiais estéreis como caixas de instrumentais, luvas, aventais, máscaras, compressas, campos cirúrgico, gaze estéril e demais equipamentos cirúrgicos.

Figura 8. Centro Cirúrgico HVSV – Unidade Estreito. **A.** Átrio principal do bloco cirúrgico. **B.** Sala de esterilização de materiais. **C.** Sala de cirurgias não limpas. **D.** Sala de cirurgias limpas.



Fonte: Autor (2025)

2.2 FUNCIONAMENTO DA CONCEDENTE

O HVSV–Estreito funciona 24h por dia, sendo de segunda-feira a sexta-feira das 8:00h às 20:00h e aos sábados das 8:00h às 13:00, com atendimento clínico e cirúrgico. Aos domingos e após o horário é estabelecido o horário de plantão e atendimento emergencial pelos veterinários plantonistas. Os agendamentos de exames, consultas, retornos e avaliações cirúrgicas são realizadas diretamente com a recepção e atendimentos de emergência são prioritários, também são realizados atendimentos sem agendamento prévio, esses são por ordem de chegada e a depender da disponibilidade dos médicos veterinários presentes. O

hospital oferece internamento e serviço de ambulância veterinária 24 horas. Para fins de organização e clareza dos pacientes, o HVSV utiliza o sistema *SimplesVet*[®], que permite acesso à agenda do hospital e prontuários de todos os pacientes.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio no HVSV-Estreito ocorreu entre os dias 03 de março de 2025 e 30 de maio de 2025, das 8:30h até as 17:30h, com um intervalo de uma hora para almoço. A estagiária teve oportunidade de acompanhar consultas gerais e de especialistas, auxiliando na contenção dos animais, aferição de parâmetros clínicos e discutindo os casos posteriormente com os médicos veterinários. Na internação, sob supervisão de médico veterinários, a estagiária era responsável por aferir parâmetros clínicos, como frequência respiratória, frequência cardíaca, temperatura, avaliação de mucosas, tempo de preenchimento capilar e realizar as medicações prescritas. Além disso, realizou atividades como punção de acessos venosos periféricos, coleta de sangue para exames laboratoriais, acompanhamento e contenção em exames de ultrassonografia, radiografia, eletrocardiografia, ecodopplercardiograma e tomografia.

3 CASUÍSTICA e DISCUSSÃO

Os dados apresentados nesse relatório serão expostos por meio de tabelas, visando uma visualização mais eficiente dos casos acompanhados na concedente. No HVSV – Unidade Estreito, foi acompanhada a rotina na CMPAena CMPA. Destacando ainda, que os números aqui apresentados podem sofrer variações devido à presença de comorbidades simultâneas ou a ocorrência de atendimentos múltiplos para um mesmo paciente na instituição. Desse modo, a Tabela 1 representa o total dos 233 animais atendidos, classificados em espécie e sexo, com uma prevalência de 71,24% de cães e 28,6% de gatos.

Tabela 1. Casuística de pacientes acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito, divididos por sexo e espécie, no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Espécie	Fêmeas	Machos	Total Geral
Caninos	85	81	166 (71,24%)
Felinos	35	32	67 (28,76%)
Total	120 (51,5%)	113 (48,5%)	233 (100%)

Fonte: Autor (2024).

Os pacientes acompanhados serão apresentados por faixa etária, seguindo classificações propostas pela literatura. Assim, os cães (Tabela 2), foram separados nos grupos indicados por Harvey (2021): filhotes (0 a 26 semanas), adolescentes (6 meses a 2 anos), adultos (3 a 6 anos), idosos (7 a 11 anos) e geriátricos (12 anos ou mais).

Tabela 2. Casuística de pacientes caninos classificados por faixa etária acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Faixa Etária	Caninos	Total
Filhotes	7	4,21%
Adolescentes	32	19,28%
Adultos	41	24,70%
Idosos	50	30,12%
Geriátricos	36	21,69%
Total	166	100%

Fonte: Autor (2025)

Com base na Tabela 2, verifica-se que a maior casuística de atendimentos caninos acompanhados foi de animais idosos (30,12% dos casos), seguidos de cães adultos e geriátricos, com 24,70% e 21,69%, respectivamente. Já cães filhotes com até 26 semanas de idade significou apenas 4,21% da casuística e cães adolescentes 19,28% dos atendimentos.

Já os felinos (Tabela 3), o *Feline Life Stage Guideline* (2021), categorizou os felinos domésticos em: filhote (até 1 ano), jovem adulto (1 a 6 anos), adulto (7 a 10 anos) e idoso (mais de 10 anos), ao invés das seis categorias anteriores, simplificando assim o entendimento do envelhecimento dos animais para os tutores.

Tabela 3. Casuística de pacientes felinos classificados por faixa etária acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Faixa Etária	Felinos	Total
Filhotes	3	4,48%
Jovem adulto	37	55,22%
Adulto	17	25,37%
Idosos	10	14,92%
Total	67	100%

Fonte: Autor (2025)

A Tabela 3 apresenta os dados referentes à casuística de felinos atendidos categorizados pelas faixas etárias, no qual gatos jovens adultos representaram a maior casuística, 55,22% dos atendimentos felinos, quando comparado com as demais faixas etárias

Quando comparadas as raças dos pacientes, prevalece a maior porcentagem de cães (37,35%; Tabela 4) e gatos (91,04%) sem raça definida. Nos cães a segunda raça mais atendida foi ShihTzu (9,64%), seguido de Yorkshire Terrier (7,83%) e Bulldogfrancês (6,63%).

Tabela4. Casuística de pacientes caninos classificados por raça acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Raças	Nº de indivíduos atendidos	Total
SRD	62	37,35%
ShihTzu	16	9,64%
Yorkshire Terrier	13	7,83%
Bulldogue Francês	11	6,63%
Spitz Alemão	10	6,02%
Chihuahua	10	6,02%
Golden Retriever	5	3,01%
Lhasa Apso	5	3,01%
Poodle Toy	5	3,01%
Pinscher	4	2,40%
Border Collie	3	1,81%
Beagle	3	1,81%
Cavalier King CharlesSpaniel	2	1,20%
American Bully	1	0,6%
American Pit Bull Terrier	1	0,6%
BassetHound	1	0,6%
ChowChow	1	0,6%
Cocker SpanielInglês	1	0,6%
Dachshund	1	0,6%
Dálmata	1	0,6%
Galgo Italiano	1	0,6%
Husky Siberiano	1	0,6%
Labrador Retriever	1	0,6%
Maltês	1	0,6%
Ovelheiro Gaúcho	1	0,6%
Pequinês	1	0,6%
Schnauzer Miniatura	1	0,6%
Sharpei	1	0,6%
Shiba Inu	1	0,6%
Total	166	100%

Fonte: Autor (2025)

Já nos felinos (Tabela 5) foi possível observar que a predominância de animais SRD pode estar relacionada à maior população geral desses animais em comparação aos de raça definida, os quais foram possíveis acompanhar apenas 6 indivíduos com raça definida.

Tabela 5. Casuística de pacientes felinos classificados por raça durante o Estágio Curricular Obrigatório no HSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Raça	Nº de indivíduos atendidos	Total
SRD	61	91,04%
Persa	3	4,48%
Maine Coon	2	2,99%
Exótico	1	1,49%
Total	67	100%

Fonte: Autor (2025)

3.1 Geral

Ao total foram acompanhados 235 casos clínicos, no qual a maior prevalência foi de caninos com 166 casos, cerca de 70,64% dos atendimentos. Os felinos representaram 29,36% dos casos com 69 atendimentos (Tabela 6). Dentre atendimentos, os mais acometidos foram os digestórios(32,76%) e gênito-urinário (27,23%).

Tabela 6. Casuística de atendimentos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito, classificados em sistemas acometidos no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Atendimentos	Canino	Felino	Total Geral
Digestório	62	15	77 (32,76%)
Gênito-Urinário	35	29	64 (27,23%)
Tegumentar	17	4	21 (8,93%)
Imunizações	13	4	17 (7,23%)
Nervoso e sensorial	12	3	15 (6,38%)
Traumatologia	4	10	14 (5,96%)
Respiratório	8	1	9 (3,82%)
Cardiovascular	7	0	7 (2,98%)
Infectocontagiosas e parasitológicas	4	2	6 (2,55%)
Endócrino	5	1	6 (2,55%)
Musculoesquelético	6	0	6 (2,55%)
Total	166 (70,64%)	69 (29,36%)	235 (100%)

Fonte: Autor (2025).

3.2 Sistema Digestório

No total foram acompanhados 77 casos de afecções em sistema digestório (Tabela 7), no qual a espécie mais acometida foram os caninos, a gastroenterite prevaleceu em número de casos, com 28,49%.

Tabela 7. Casuística de afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecção	Caninos	Felinos	Total
Gastroenterite	34	3	37 (28,49%)
Corpo estranho	6	3	9 (6,93%)
Doença periodontal	6	0	6 (4,62%)
Pancreatite	5	1	6 (4,62%)
Gastrite	4	2	6 (4,62%)
Enterite inflamatória crônica	1	0	1 (0,77%)
Tríade felina	0	3	3 (2,31%)
Fecaloma	0	2	2 (1,54%)
CCE oral	1	0	1 (0,77%)
Colite	2	0	2 (1,54%)
Hipersensibilidade alimentar	2	0	2 (1,54%)
Lipidose hepática	0	1	1 (0,77%)
Hepatopatia	1	0	1 (0,77%)
Total	62 (80,52%)	15 (19,48%)	77 (100%)

Fonte: Autor (2025).

A gastroenterite possui diversas causas, sendo a ingestão de alimentos inadequados a causa mais comum nos casos acompanhados, mas também pode ser desencadeada por parasitas, medicamentos e infecções virais e/ou bacterianas (SOUZA, 2024).

A ingestão de corpo estranho foi a segunda afecção do sistema digestório mais frequente, a maioria dos casos acompanhados foram resolutivos com endoscopia, sendo apenas dois casos de corpo estranho em felinos que foi necessária a intervenção cirúrgica, um de corpo estranho linear e outro de obstrução intestinal por tricobenzoar. Entre os objetos encontrados estavam: mordedores de plástico e chifre bovino, agulha com linha, pedras, prendedor de roupa, meias e outros tecidos. Os diagnósticos se deram com base na anamnese, relato dos tutores ou exames de imagens que comprovaram os casos.

A doença periodontal possui um caráter crônico, se inicia com uma gengivite e evolui para a periodontite, a remoção do biofilme ou cálculos dentários podem ser realizados por meio da escarificação dentária (FERREIRA, 2018), os casos aqui citados se apresentavam um nível avançado de doença periodontal, sendo necessária a remoção por meio de escarificadores ultrassônicos.

3.3 Sistema Tegumentar

O distúrbio do sistema tegumentar mais frequente foi a otite (Tabela 8), representando 42,85% dos casos, sendo a maior parte dos casos atendidos otites causadas por *Malassezia spp.*

Tabela 8. Casuística de afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecções	Caninos	Felinos	Total Geral
Otite	8	1	9 (42,85%)

Dermatite bacteriana	3	2	5 (23,8%)
Malasseziose	3	0	3(14,28%)
Atopia	2	0	2 (9,52%)
Abcesso	0	1	1 (4,76%)
Linfoma cutâneo	1	0	1 (4,76%)
Total	17 (80,95%)	4 (19,04%)	21 (100%)

Fonte: Autor (2025)

A otite pode ser caracterizada por inflamações nas orelhas dos animais, com presença de agentes etiológicos ou não, unilaterais ou bilaterais, podendo ainda ser classificada com interna, média ou externa. Geralmente estão correlacionadas com doenças dermatológicas de cunho alérgico, imunomediadas ou microbianas (SILVA, 2020).

3.4 Sistema Nervoso e Sensorial

Foram acompanhados apenas 14 atendimentos com queixas de distúrbios no sistema nervoso e sensorial (Tabela 9), sendo 5 desses casos com causa não esclarecida devido às limitações financeiras dos tutores ou óbito do paciente. A intoxicação por fenobarbital ocorreu devido a administração errônea de tal medicação a um dos animais atendidos, no qual os tutores administraram 10 vezes a dosagem prescrita pelo médico veterinário, causando grande depressão e sobrecarga hepática, o animal permaneceu internado com tratamento sintomático até recuperação clínica.

Tabela 9. Casuística de afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecções	Caninos	Felinos	Total Geral
Síndrome vestibular	1	0	1
Disfunção cognitiva	1	0	1
Crise epiléptica a esclarecer	5	0	5
Encefalite cinomótica	1	0	1
Neoplasia em SNC	1	0	1
Neurocriptococose	0	1	1
Intoxicação por planta	1	0	1
Uveíte	1	0	1
Ceratoconjuntivite seca	1	0	1
Conjuntivite	1	0	1
Total	13	1	14

Fonte: Autor (2025)

A ceratoconjuntivite seca é uma enfermidade ocular crônica, que se caracteriza pela diminuição da porção aquosa da lágrima resultando em desconforto ocular em decorrência do ressecamento e inflamação da córnea. Sua etiologia pode ser primária ou secundária em decorrência do uso prolongado de alguns medicamentos (LOPES et al., 2021).

O declínio cognitivo causado pela disfunção cognitiva e suas alterações comportamentais estão associadas ao acúmulo de proteínas beta-amilóides e compostos

oxidantes que ocasionam a degeneração neuronal, tal afecção pode ser correlacionada com a doença de *Alzheimer* em humanos (SOUSA et al., 2018)

3.5 Sistema Musculoesquelético

Não tiveram atendimentos de felinos com foco em sistema musculoesquelético, apenas 6 caninos (Tabela 10). Dois pacientes com queixa de claudicação, dificuldade de locomoção e redução da atividade foram diagnosticados com osteoartrite, representando 33,3% dos casos. Sendo considerada a artrite mais comum em cães, causada pela degeneração das articulações e remodelamento ósseo (Araújo, 2024).

Tabela 10. Casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecções	Caninos	Felinos	Total
Osteoartrite	2	0	2 (33,33%)
Luxação patelar	1	0	1 (16,65%)
Doença do disco intervertebral	1	0	1 (16,65%)
Rompimento de ligamento cruzado cranial	2	0	2 (33,33%)
Total	6	0	6

Fonte: Autor (2025)

A ruptura de ligamento cranial pode ser considerada multifatorial, sendo as principais causas traumáticas e degenerativas. Seu diagnóstico se dá por meio de exames físicos específicos como o teste de compressão tibial e o teste de gaveta, associadas com radiografias para avaliação do comprometimento articular (MARQUES et al., 2014). Ambos os casos acompanhados eram cães de porte grande e apresentaram o quadro bilateralmente, nos quais foram realizados a cirurgia de Osteotomia de Nivelamento do Platô Tibial.

3.6 Sistema Gêrito-urinário

A doença com maior prevalência no sistema gênito urinário foi a Doença Renal Crônica (DRC) com 17 casos da doença estabilizada e mais 8 casos de DRC agudizada (Tabela 11), ela possui caráter progressivo e irreversível, o tratamento busca melhorar a qualidade de vida do animal e controlar os sintomas (Calhau, 2024). A segunda afecção mais frequente nesse sistema foi a cistite, seguida de litíase vesical, com 23,43 e 21,87%, respectivamente.

Tabela 11. Casuística de afecções ou procedimentos do sistema gênito-urinário acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecções/procedimentos	Caninos	Felinos	Total
------------------------	---------	---------	-------

DRC	14	11	25 (39,06%)
Cistite	9	6	15(23,43%)
Litíase vesical	3	11	14 (21,87%)
OSH eletiva	3	1	4(6,25%)
OSH terapeutica	3	0	3(4,68%)
Orquiectomia eletiva	2	0	2(3,12%)
Ooforectomia	1	0	1(1,56%)
Total	35 (54,6%)	29 (45,4%)	64 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Durante o período de realização do estágio curricular obrigatório, foram acompanhados 15 casos de cistite, sendo 9 em caninos e 6 em felinos. A maioria dos casos atendidos em felinos, foram correlacionados com alterações na rotina ou manejo desses animais.

3.7 Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias

Durante o período da realização do estágio, foram acompanhados dois casos de cinomose (33,3% dos casos), sendo um filhote fêmea de Bulldogue francês de 3 meses e um Shih Tzu de 10 anos. Ambos os pacientes não eram vacinados e apresentavam sinais neurológicos da doença.

Tabela 12. Casuística de doenças infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecções	Caninos	Felinos	Total
Cinomose	2	0	2 (33,3%)
Parvovirose	1	0	1(16,65%)
Erlichiose	1	0	1(16,65%)
Imunodeficiência felina	0	1	1(16,65%)
Leucemia felina	0	1	1(16,65%)
Total	4 (66,66%)	2 (33,3%)	6 (100%)

Fonte: Autor (2025)

A parvovirose é causada pelo vírus CPV-2, altamente transmissível e pode permanecer no ambiente por mais de um ano. Causa uma enterite hemorrágica grave e frequentemente ocorre a translocação de bactérias, decorrentes de infecções intestinais secundárias, levando o animal a uma possível sepse (Melo, 2021).

O paciente acompanhado com parvovirose, da raça Husky Siberiano e 1 ano de idade, apresentava sinais como prostração, inapetência e hematoquezia. Sendo reagente em teste rápido para o vírus, permaneceu na ala de isolamento da internação e evoluiu a óbito em menos de 24 horas.

3.8 Sistema Respiratório

No total foram acompanhados 9 casos de queixa em sistema respiratório (Tabela 13), 5 deles (55,55% dos casos) sendo diagnosticados com pneumonia. Dois pacientes foram diagnosticados com prolongamento do palato mole (22,22%), um caso foi diagnosticado com neoplasia em lobo pulmonar (11,11%) e apenas um caso (11,11%) foi diagnosticado como bolha enfisematosa, o diagnóstico foi realizado por meio de tomografia computadorizada e a paciente encaminhada para lobectomia.

Tabela 13 – Casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecções	Caninos	Felinos	Total
Bolha enfisematosa	1	0	1 (11,11%)
Neoplasia pulmonar	1	0	1 (11,11%)
Prolongamento do palato mole	2	0	2 (22,22%)
Pneumonia	4	1	5 (55,55%)
Total	8 (88,88%)	1 (11,11%)	9 (100%)

Fonte: Autor (2025).

Os casos de prolongamento de palato mole os animais apresentavam desordens respiratórias, então foram encaminhados para estafilectomia. Tal cirurgia consiste na remoção da porção terminal do palato mole, proporcionando maior conforto respiratório e bem-estar aos pacientes.

3.9 Sistema Endócrino

A casuística do sistema endócrino foi composta por casos de hipoadrenocorticismismo (33,33%), obesidade (33,33%), suspeita de insulinoma (16,65%) e de cetoacidose diabética (16,65%). Nos casos de obesidades, foi realizada a troca de dieta dos animais para manejo nutricional.

Tabela 14 - Casuística de afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecções	Caninos	Felinos	Total
Hipoadrenocorticismismo	2	0	2 (33,3%)
Insulinoma*	1	0	1 (16,65%)
Cetoacidose diabética	1	0	1 (16,65%)
Obesidade	1	1	2 (33,3%)
Total	5 (83,35%)	1 (16,65%)	6 (100%)

*suspeita - não confirmada.

Fonte: Autor (2025).

Já os insulinomas são neoplasias pancreáticas, de rara ocorrência e difícil diagnóstico, os sinais clínicos estão associados à hipoglicemia (OLIVEIRA et al., 2018). O paciente apresentava sinais compatíveis com a doença, porém devido a restrição financeira dos tutores não foi possível dar prosseguimento à investigação.

3.10 Sistema Cardiovascular

Os atendimentos relacionados ao sistema cardiovascular, majoritariamente foi composto por exames de rotina ou exames pré-operatórios como ecocardiograma (58,33%) e eletrocardiograma (33,33). Além disso, a ocorrência de doença mixomatosa valvar mitral, que doença ocasiona alterações estruturais cardíacas, não possui sua etiologia claramente definida, porém é uma das cardiopatias com maior prevalência em canídeos (ALMEIDA, 2021).

Tabela 15 - Casuística atendimentos relacionados ao sistema cardiovasculares acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV.

Afecções	Caninos	Felinos	Total
Ecocardiogramas	6	1	7 (58,33%)
Eletrocardiograma	4	0	4 (33,33%)
Doença mixomatosa valvar mitral	1	0	1 (8,33%)
Total	11	1	12

Fonte: Autor (2025).

3.11 Traumatologia

A casuística de traumas (Tabela 16), teve uma maior prevalência de pacientes felinos, sendo a mais comum o ataque de caninos (35,71%), principalmente gatos semi-domiciliados atacados por cães. Seguem-se as quedas de grandes alturas (28,57%) e atropelamentos (21,42%) dos casos acompanhados. Também foram acompanhados dois casos de esmagamento (14,28%), sendo um deles causado por móvel doméstico e o outro acidente por ser humano. Em todos esses casos os pacientes apresentavam politraumatismos, variando de escoriações até fraturas graves de membros ou crânio.

Tabela 16- Casuística de traumatologia acompanhada durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Afecções	Caninos	Felinos	Total
Esmagamento	2	0	2(14,28%)
Queda	1	3	4(28,57%)
Atropelamento	1	2	3(21,42%)
Ataque de caninos	0	5	5 (35,71%)
Total	4 (28,57%)	10 (71,42%)	14 (100%)

Fonte: Autor (2025)

3.12 Imunizações

As imunizações representaram cerca de 7,23% dos casos acompanhados, predominantemente em caninos (76,47%; Tabela 17). A vacina antirrábica e a polivalente canina foram aplicadas com maior incidência, com 35,29% e 29,41% dos procedimentos, respectivamente.

Tabela 17 – Casuística de imunizações acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV – Unidade Estreito no período de 03 de março a 30 de maio de 2025.

Vacinas	Caninos	Felinos	Total
Polivalente canina	5	0	5 (29,41%)
Polivalente felina	0	2	2 (11,76%)
Antirrábica	4	2	6 (35,29%)
Gripe canina	4	0	4 (23,52%)
Total	13 (76,47%)	4 (23,53%)	17 (100%)

Fonte: Autor (2025)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório é de suma importância para o graduando de Medicina Veterinária, com ele o aluno é capaz de colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos durante toda graduação e obter experiências práticas para os procedimentos de rotina, com ênfase nos atendimentos de clínica médica de pequenos animais. A rotina clínica no Hospital Veterinário Santa Vida permitiu um aprendizado enriquecedor. Pois, além do conhecimento técnico foi possível desenvolver habilidades de comunicação, postura profissional e empatia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caroline Oliveira Silva. Degeneração mixomatosa de valva mitral em cães: revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 15, n. 07, p. 1-10, 4 jul. 2021. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v15n07a863.1-10>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/493>. Acesso em: 13 jun. 2025.

TOLOMELLI, Marcela Estrela Lacerda; ARAÚJO, Flávia Ferreira. OSTEOARTRITE EM CÃES. **Revista de Trabalhos Acadêmicos- Universo Belo Horizonte**, Belo Horizonte/Mg, v. 10, n. 1, p. 1-1, 2024. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelo Horizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=15463>. Acesso em: 13 jun. 2025.

CALHAU, Djavan Santos; PELLEGRINI, Gabriela Saldanha; PELLIN, Isabella Castro; NAGAMINE, Karina Myeko; ALMEIDA, Yasmin Teles da Costa; EIRAS, Carlos Emanuel. Doença renal crônica em gatos. **Pubvet**, [S.L.], v. 18, n. 02, p. 1551, 1 fev. 2024. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v18n02e1551>. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3493>. Acesso em: 12 jun. 2025.

FERREIRA, Priscila Teixeira. **DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. 2018. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193748>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HARVEY, Naomi D., How Old Is My Dog? Identification of Rational Age Groupings in Pet Dogs Based Upon Normative Age-Linked Processes. **Front. Vet. Sci.**, Londres, 8:643085. doi: 10.3389/fvets.2021.643085. Acesso em: 10 jun. 2025.

LOPES, T. V. .; SOUZA, J. G. da S. G. de .; SILVA, J. S. da .; RODRIGUES, J. C. .; ALVARES, E. M. .; LOPES, I. V. .; SCHONS, S. de V. . Keratoconjunctivitis seca: Systematic review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e56510817354, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17354. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17354>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MARQUES, Danilo Roberto Custódio; IBÁÑEZ, José Fernando; NOMURA, Roberto. PRINCIPAIS OSTEOTOMIAS PARA O TRATAMENTO DA RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, [S. l.], v. 17, n. 4, 2015. DOI: 10.25110/arqvet.v17i4.5026. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/veterinaria/article/view/5026>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MELO, Tuane Ferreira; ABREU, Claudine Botelho de; HIRSCH, Christian; MUZZI, Ruthnéa Aparecida Lázaro; PECONICK, Ana Paula. Parvovirose canina: uma revisão de literatura. **Natural Resources**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 40-56, 29 out. 2021. Editoriales Iberoamericanos. <http://dx.doi.org/10.6008/cbpc2237-9290.2021.003.0006>. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/naturalresources/article/view/6110>. Acesso em: 10 jun. 2025.

OLIVEIRA, J., & Sabino, F. Abordagem diagnóstica e terapêutica de insulínoma em cães. *CiênciaVeterináriaUniFil*, v.1, n.3, p. 79-94, jul/set. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/revista-vet/article/view/987/922>. Acesso em 09 jun. 2025.

QUIMBY, Jessica; GOWLAND, Shannon; CARNEY, Hazel C; DEPORTER, Theresa; PLUMMER, Paula; WESTROPP, Jodi. 2021 AAHA/AAFP Feline Life Stage Guidelines. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 211-233, 25 fev. 2021. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x21993657>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33627003/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, Carolina Ferreira. **OTITE EXTERNA E MÉDIA EM CÃES: Revisão de Literatura**. 2020. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2020. Disponível em: <http://192.100.247.84:8080/handle/prefix/1838>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SOUSA, André Vieira, & Souza, Laura Fernanda Condota Borba. Síndrome da disfunção cognitiva em cães – revisão de literatura. 2019. *Ciência Veterinária UniFil*, 1(3), 121-137. Disponível em <http://publicacoes.unifil.br/index.php/revista-vet/article/view/990>. Acesso em: 10 jun. 2025

SOUZA , A. T. B. L. de . LEVANTAMENTO DA TERAPIA ANALGÉSICA EM PACIENTES INTERNADOS COM GASTROENTERITE EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO – SP . Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 90, p. 86-97, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024677p86. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1300>. Acesso em: 10 jun. 2025.